



CENARIO MACROECONOMICO DEZ/24

| PROJEÇÕES PARA 2025/26

Resumo Executivo

- ❑ **Copom eleva Selic para 12,25% aa e sinaliza mais duas altas de 1 pp no início de 2025**
- ❑ **Neste cenário, a taxa de juros deve chegar a 15,25% na primeira metade de 2025. O corte de juros se iniciará na última reunião de 2025, levando a Selic a 11,25% em 2026.** Ainda assim, os riscos são para juros ainda mais elevados do que esses, se o objetivo for a firme busca pelo centro da meta da inflação.
- ❑ **Incertezas sobre a condução da política fiscal, seguem elevadas.** O pacote fiscal anunciado trouxe medidas do lado da renúncia de receitas que revelam uma preferência por uma convergência ainda mais lenta da dívida pública. Sob essas condições, houve importante deterioração e enorme volatilidade dos preços de ativos, sem um vetor claro de melhora no curto prazo
- ❑ **O Banco Central revisou para baixo suas projeções de crescimento do saldo de crédito em 2024 e 2025. Segundo o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do 4T24, a projeção do BCB para 2024 foi reduzida de 11,1% para 10,6%, enquanto para 2025 a estimativa passou de 10,3% para 9,6%.**
- ❑ **A desaceleração do crescimento do crédito, depósitos e patrimônio líquido do SNCC, fruto da redução do aumento de pontos de atendimentos e a manutenção da inadimplência elevada devem trazer a maior retração no crescimento das sobras dos últimos anos.**



CENARIO MACROECONOMICO 2024/25

Atividade Econômica

Panorama do Crédito

Evolução SNCC - Set/2024

O que foi notícia no mês

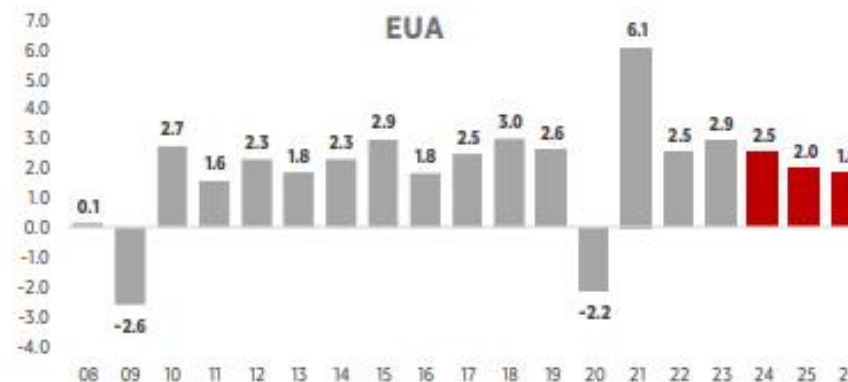
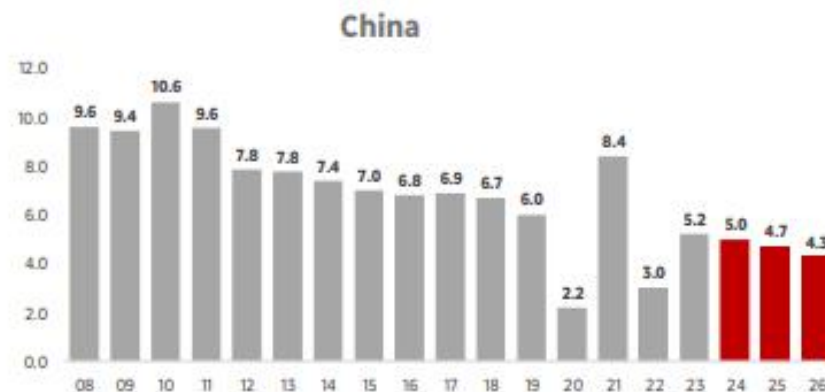
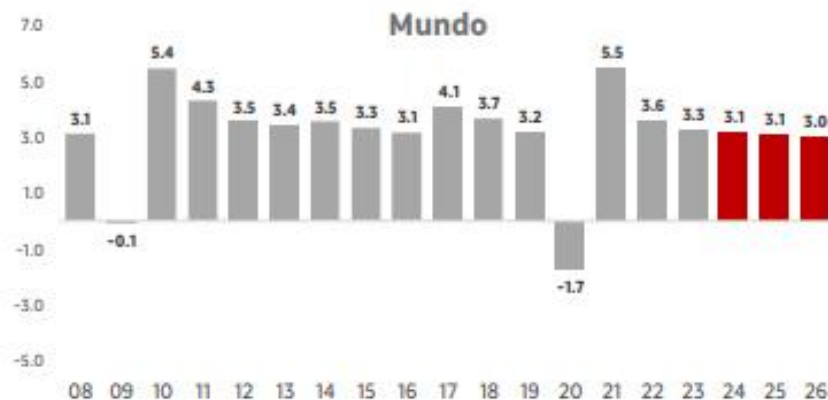
EUA: Fed deve seguir cortando os juros gradualmente

- Desde a eleição de Donald Trump, temos visto o dólar praticamente de lado, já tendo uma valorização importante nas semanas anteriores. Os anúncios mais recentes do novo governo sugerem algum grau de pragmatismo. Vemos um cenário de dólar forte no mundo, trazendo ambiente adverso para emergentes, mas não mais do que nos meses anteriores.
- Os dados de inflação nos EUA voltaram a ser o foco de atenção. Ao mesmo tempo, a atividade segue mostrando resiliência. Entendemos que há espaço para um corte de 0,25 p.p. em dezembro, mas com uma sinalização de reduções mais espaçadas ao longo do próximo ano, um corte por trimestre, chegando a 3,25-3,50%.
- Quanto ao comércio global, houve reação de outros países. A União Europeia e o Mercosul concluíram o acordo de comércio entre os blocos, após anos de negociações.
- Os outros países emergentes continuam seus ciclos de cortes de juros. México, África do Sul, Peru, Chile e Colômbia seguiram seu plano de voo nos últimos meses e devem continuar os cortes nas próximas reuniões, em alguns casos com chances de passo maior.

Fonte: Perspectivas Econômicas Dezembro 2024 - Bradesco

Crescimento mundial

Variação anual do PIB, Projeções Depec



Fonte: EIU, Bradesco

5

Fonte: Perspectivas Econômicas Dezembro 2024 - Bradesco

Ajustando o cenário

- Há poucos meses, escrevíamos que o apoio da política fiscal era essencial para que nossas projeções se materializassem. Entretanto, o pacote fiscal anunciado trouxe medidas do lado da renúncia de receitas que revelam uma preferência por uma convergência ainda mais lenta da dívida pública. Sob essas condições, houve importante deterioração e enorme volatilidade dos preços de ativos, sem um vetor claro de melhora no curto prazo.
- O Banco Central decidiu reafirmar seu compromisso com a meta de inflação, procurando influenciar o câmbio e as expectativas. Apesar da enorme volatilidade dos preços de ativos nos últimos dias, não há indícios inequívocos de que essa estratégia esteja servindo a esses objetivos, neste momento, dada a ausência de uma política fiscal mais consistente
- Passamos a trabalhar com a hipótese de uma taxa de câmbio constante, próxima aos últimos níveis, de R\$ 6,00 daqui em diante. Neste cenário, esperamos que a taxa de juros chegue a 15,25% na primeira metade de 2025. O corte de juros se iniciará na última reunião de 2025, levando a Selic a 11,25% em 2026. Ainda assim, os riscos são para juros ainda mais elevados do que esses, se o objetivo for a firme busca pelo centro da meta
- Ajustamos o crescimento do PIB de 2025 para 2,2%, após alta de 3,6% em 2024. Em 2026, o crescimento deverá ser de 1%. O IPCA deverá ter alta de 4,9% em 2024 e em 2025, chegando ao centro da meta de 3% em 2026.

Fonte: Perspectivas Econômicas Dezembro 2024 - Bradesco

Política Fiscal

Ajustando o cenário

Há poucos meses, escrevíamos que o apoio da política fiscal era essencial para que nossas projeções se materializassem. Parte desse apoio deveria vir de ajustes nas despesas obrigatórias, de forma a assegurar a sobrevivência do arcabouço para além de 2026, ao ampliar o espaço para as despesas discricionárias. O ajuste anunciado ficou aquém do necessário para assegurar esse alvo, mas manteve inalteradas nossas projeções para o impulso fiscal e para a despesa pública nos próximos dois anos – nossa hipótese de trabalho sempre foi a de que o arcabouço seria cumprido até o final do mandato.

Entretanto, o pacote trouxe anúncios do lado da renúncia de receitas que revelam uma preferência por uma convergência ainda mais lenta da dívida pública. Essa conclusão decorre dos riscos de não compensação plena das renúncias e da preferência revelada por usar recursos da tributação da renda para o consumo, ao invés do pagamento da dívida, em um momento de trajetória crescente, demanda aquecida e juros elevados. Sob essas condições, houve importante deterioração e enorme volatilidade dos preços de ativos, sem um vetor claro de melhora no curto prazo.

Tabela 1: Revisões Cenário Macro

	2021	2022	2023	2024		2025		2026
				de	para	de	para	primeira publicação
Crescimento Real do PIB (% aa.)	4.8	3.0	2.9	3.5	3.6	2.4	2.2	1.0
IPCA (% aa.)	10.1	5.8	4.6	4.8	4.9	4.4	4.9	3.0
Taxa Selic Meta (% aa.)	9.25	13.75	11.75	11.75	12.25	12.00	14.75	11.25
Câmbio (R\$/US\$) - (Final de período)	5.58	5.22	4.84	5.75	6.00	5.50	6.00	6.00
Crédito Geral (Cresc. em % aa.)	16.4	14.5	8.1	9.7	9.7	7.4	6.0	4.5

Fonte: IBGE, BCB, Bradesco

Fonte: Perspectivas Econômicas Dezembro 2024 - Bradesco

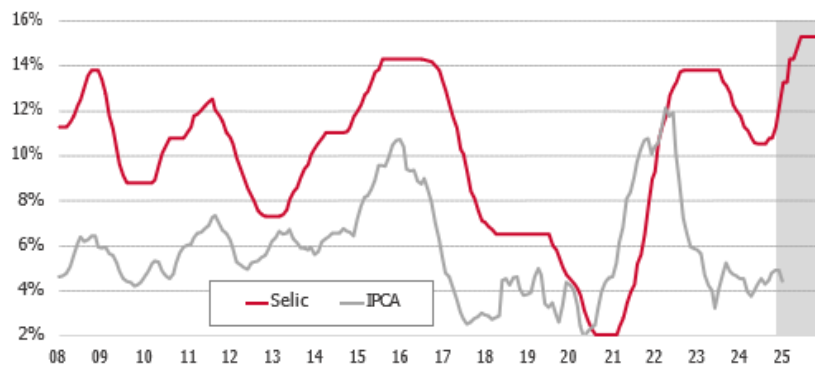
Política Monetária

Ajustando o cenário

Do seu lado, o Banco Central decidiu reafirmar seu compromisso com a meta de inflação, procurando influenciar o câmbio e as expectativas. Apesar da enorme volatilidade dos preços de ativos nos últimos dias, não há indícios inequívocos de que essa estratégia esteja servindo a esses objetivos, neste momento, dada a ausência de uma política fiscal mais consistente. O Brasil não está sob dominância fiscal, mas a perseguição da meta sob o novo arranjo de expectativas fiscais – apesar do impulso não ter se alterado – pode requerer uma Selic ainda mais elevada do que aquela que está precificada nos mercados, hoje acima de 16,0%.

O horizonte relevante da política monetária será o final de 2026. Ainda assim, os riscos são para juros ainda mais elevados do que esses, se o objetivo for a firme busca pelo centro da meta. Esperamos mais duas altas de 0,5 ponto percentual no ano que vem, além das duas altas já anunciadas. O corte de juros se iniciará na última reunião de 2025, levando a Selic a 11,25% em 2026, em resposta à recessão que passamos a antever no segundo semestre de 2025.

Gráfico 1: Ciclos monetários e inflação
% ao ano



Fonte: IBGE, Banco Central, Bradesco

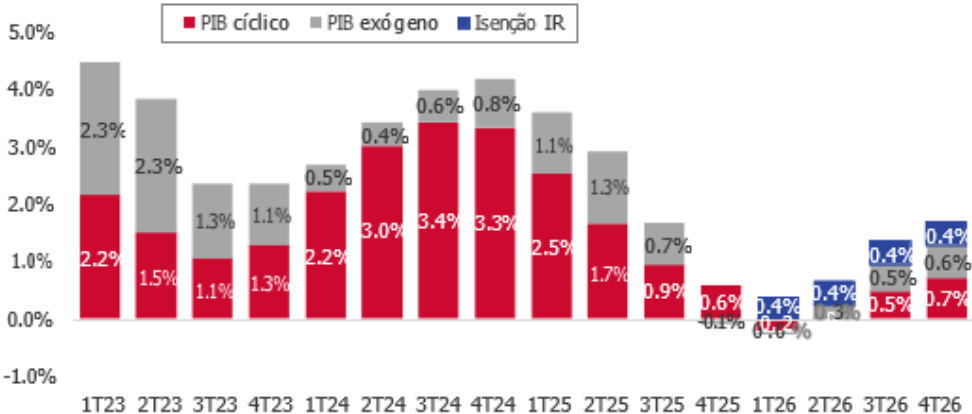
Fonte: Perspectivas Econômicas Dezembro 2024 - Bradesco

Ajustando o cenário

Justamente por isso, ajustamos o crescimento do PIB de 2025 para 2,2%, após alta de 3,6% em 2024. Em 2026, o crescimento deverá ser de 1%. Dentre os ciclos de alta de juros brasileiros, o atual se inicia com o maior diferencial com relação à taxa neutra, e deverá se manter por um longo período em nível bastante contracionista. Além disso, em 2025, o cumprimento do arcabouço transformará o impulso fiscal em negativo, algo que nunca ocorreu nos apertos anteriores.

Sendo assim, após forte desempenho da economia no primeiro semestre, antecipamos duas quedas de 0,3% na segunda metade de 2025. O PIB Agropecuário crescerá 5,5% no ano e impulsionará a atividade no primeiro semestre. As projeções de safra de grãos para o ano que vem estão maiores do que o realizado em 2023, ano de safra recorde. O crescimento da atividade de 2026, em 1%, já considera uma isenção de imposto de renda aos que ganham até R\$ 5 mil mensais, o que deve impulsionar a economia em 0,4 ponto percentual.

Gráfico 5: Contribuições para o crescimento do PIB (YoY)
% ao ano



Fonte: IBGE, Bradesco

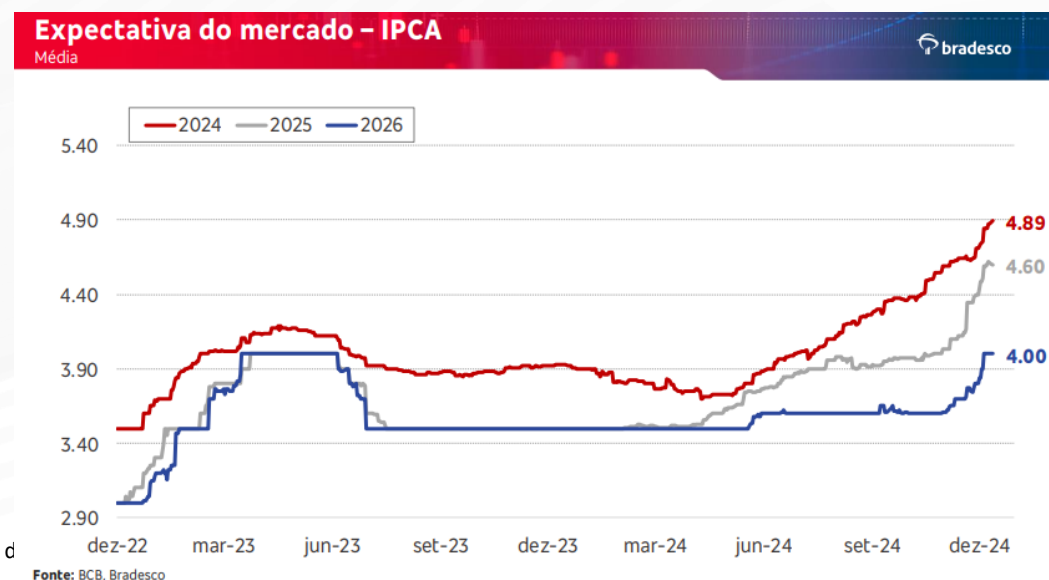
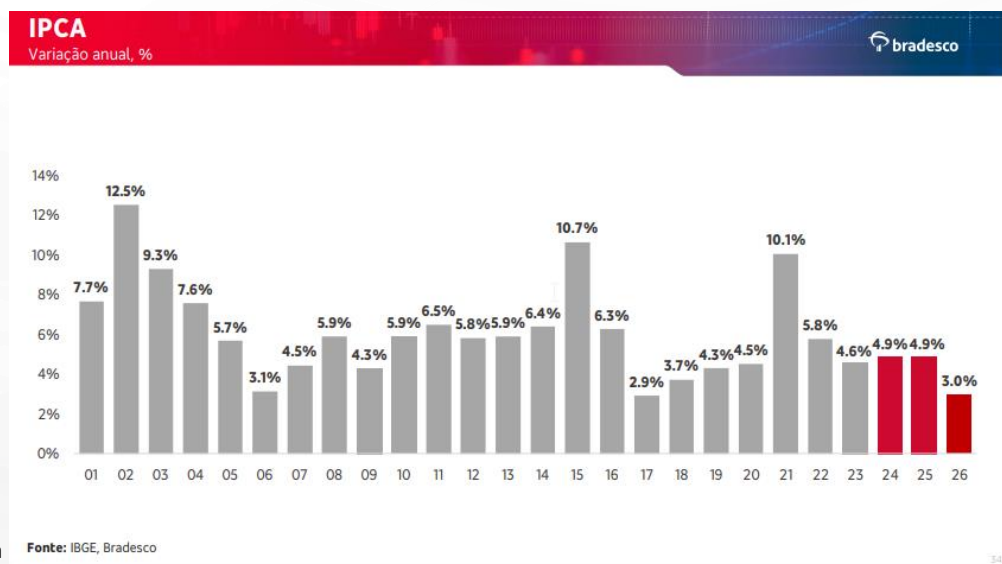
Fonte: Perspectivas Econômicas Dezembro 2024 - Bradesco

Inflação

Ajustando o cenário

O IPCA deverá ter alta de 4,9% em 2024 e em 2025, chegando ao centro da meta de 3% em 2026. A depreciação cambial deste final de ano, quando o câmbio passou de R\$ 5,7/US\$ para o patamar atual, pressionará o IPCA no primeiro trimestre do ano que vem, elevando os preços de alimentos que já estavam tensionados pelo repasse da alta do preço da carne bovina. Considerando um repasse cambial de 6%, a recente piora cambial adiciona 0,3 p.p. à inflação de 2025, que ficará acima do teto da meta por alguns meses.

Não vemos espaço para uma melhora das expectativas de inflação enquanto os choques recentes não se dissiparem e enquanto não houver uma inequívoca desaceleração do PIB. A piora do desempenho da atividade deverá ficar clara apenas próximo à metade do ano. Conforme a política monetária faça efeito, por sua vez, poderá haver um alívio das expectativas e, assim, ao longo do ano e em 2026, a economia mais fraca resultará em um IPCA caminhando para o centro da meta.



Projeções Bradesco

Comparação entre os últimos cenários

Setembro de 2024 e outubro de 2024



	2024		2025		2026
	anterior	atual	anterior	atual	primeira versão publicada
Taxa Selic (% a.a. final de período)	11,75	12,25	12,00	14,75	11,25
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ final de período)	5,75	6,00	5,50	6,00	6,00
PIB (% a.a.)	3,5	3,6	2,4	2,2	1,0
Desemprego (%)	6,8	6,8	7,0	7,1	8,3
IPCA (% a.a.)	4,8	4,9	4,4	4,9	3,0
Resultado Primário (% PIB)	-0,4	-0,4	-0,5	-0,5	-0,2
Dívida Bruta (% PIB)	79,5	78,4	82,6	82,7	88,6
Crédito SFN (% a.a.)	10,0	9,7	7,4	6,0	4,5

As projeções econômicas do Depec são reavaliadas todo início de mês. Em momentos de maior volatilidade, o grau de incerteza e a margem de erro se elevam, especialmente entre períodos de revisão. As projeções refletem a premissa de que os ajustes necessários para a economia serão feitos nos próximos anos. Caso os ajustes não se confirmem, ou sejam ainda melhores do que o esperado, pode haver grande alteração nas projeções do cenário.

Última atualização do cenário: 18/12/24

Fonte: Bradesco

Fonte: Perspectivas Econômicas Dezembro 2024 - Bradesco

Projeções Focus

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

20 de dezembro de 2024

		2024				2025				2026				2027			
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)		4,63	4,89	4,91	▲ (4)	4,34	4,60	4,84	▲ (10)	4,00	=	(2)	3,80	▲	(3)		
PIB (var. %)		3,17	3,42	3,49	▲ (5)	1,95	2,01	2,02	▲ (3)	1,90	▼	(1)	2,00	=	(74)		
CÂMBIO (R\$/US\$)		5,70	5,99	6,00	▲ (3)	5,55	5,85	5,90	▲ (8)	5,84	▲	(6)	5,80	▲	(3)		
SELIC (% a.a.)		11,75				12,25	14,00	14,75	▲ (6)	11,75	▲	(4)	10,00	=	(2)		

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

Fonte: Site Bacen

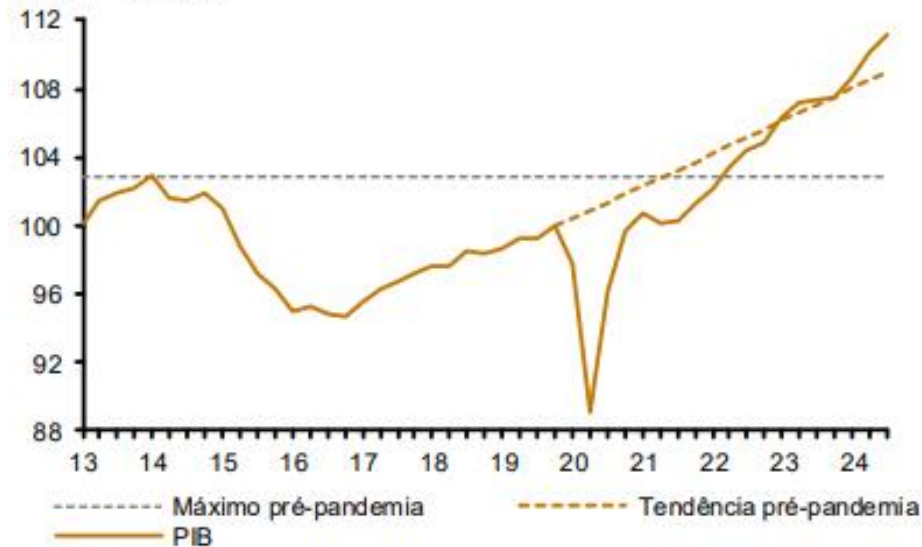
Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

Atividade econômica

A atividade econômica brasileira seguiu mostrando dinamismo no terceiro trimestre de 2024, levando a uma nova rodada de revisão para cima das projeções de crescimento no ano.

PIB - Nível

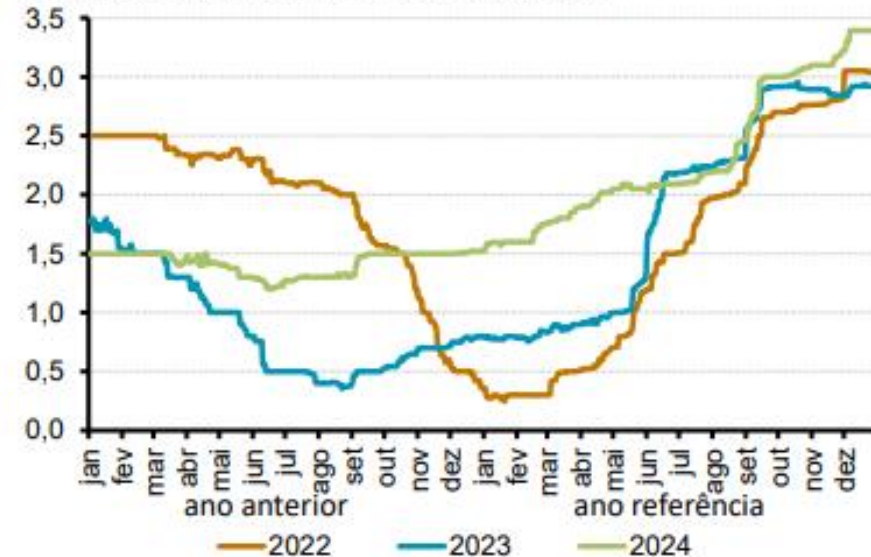
IV 2019 = 100, a.s.



Fonte: IBGE

Expectativas Focus para o crescimento do PIB

crescimento anual desde início de ano anterior (%)



Fonte: BC (Focus)

Fonte: Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

BOXE

Projeção do PIB

Produto Interno Bruto

Variação %

Discriminação	2023	2024 ^{1/}		2025 ^{1/}	
		RI Set	RI Dez	RI Set	RI Dez
PIB a preços de mercado	3,2	3,2	3,5	2,0	2,1
Impostos sobre produtos	2,3	4,7	5,5	1,9	2,0
Valor adicionado a preços básicos	3,4	2,9	3,3	2,0	2,2
Oferta					
Agropecuária	16,3	-1,6	-2,0	2,0	4,0
Indústria	1,7	3,5	3,3	2,4	2,4
Serviços	2,8	3,2	3,8	1,9	1,9
Demanda					
Consumo das famílias	3,2	4,5	5,3	2,2	2,4
Consumo do governo	3,8	2,7	1,9	2,0	1,6
Formação bruta de capital fixo	-3,0	5,5	7,3	2,0	2,9
Exportação	8,9	3,2	3,0	2,5	2,5
Importação	-1,2	11,3	13,7	2,5	2,5
Contribuição do setor externo (p.p.)	2,0	-1,2	-1,6	0,0	0,0

Fonte: IBGE e BCB

1/ Estimativa.

2024

- Projeção de crescimento do PIB em 2024 passou de 3,2% para 3,5%.
- Nova surpresa positiva no 3º tri e os primeiros indicadores do 4º tri levaram a uma nova rodada de revisão para cima na projeção de crescimento.
- A revisão das séries das CNT teve pouco efeito para o PIB agregado, mas foi importante para a alteração da projeção de alguns componentes.

2025

- Ligeiro aumento na projeção para 2025, de 2,0% para 2,1%.
- **Contribuições positivas:** maior crescimento esperado para a agropecuária; e aumento do carregamento estatístico para 2025, decorrente, principalmente, de surpresas positivas no 3º tri de 2024.
- **Contribuição negativa:** Expectativa de menor ritmo de crescimento ao longo do ano, em cenário de aperto monetário mais intenso.
- Mantém-se a perspectiva de crescimento menor em 2025 do que em 2024.

Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

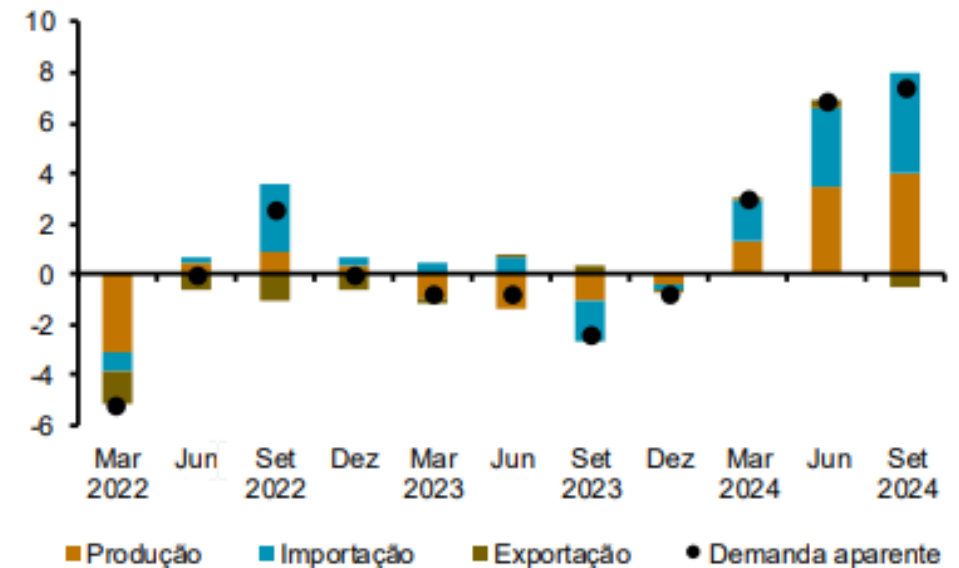
BOXE

Evolução recente da indústria de transformação

- Houve retomada do crescimento desde o final de 2023;
- O crescimento foi disseminado.
- O aumento da produção tem relação com a demanda doméstica e com o maior uso de fatores de produção.
- A lucratividade do setor se encontra em patamar relativamente elevado.
- São citados pelos empresários do setor fatores limitativos, mais estruturais ou mais conjunturais, para o aumento da produção, como: carga tributária, falta ou custo de matéria-prima, falta ou alto custo do trabalhador qualificado, taxa de juros elevada, logística de transportes, competição com importados.

Demanda aparente por bens industriais

Var % T/T-4 e contribuição dos componentes



Fontes: Secex e BC

Fonte: Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

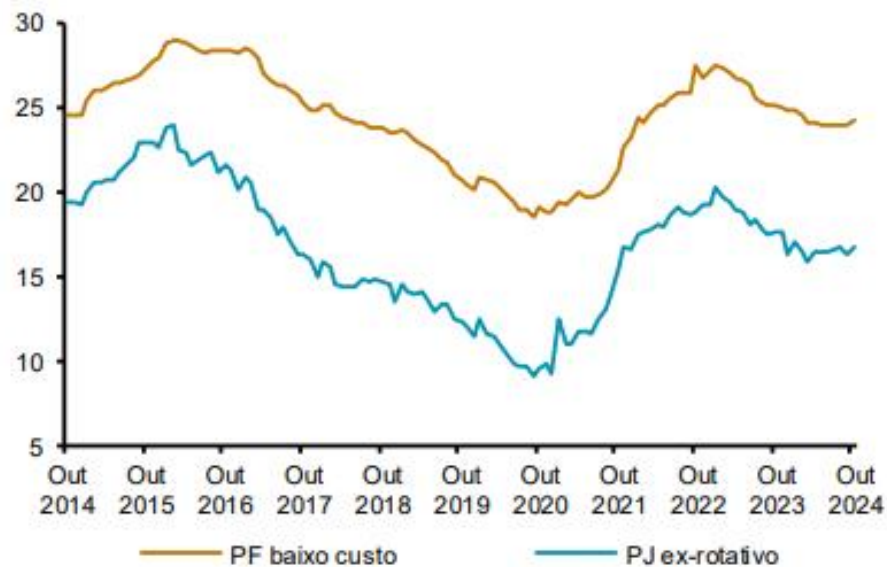
Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

Crédito

O mercado de crédito mostra possivelmente sinais incipientes de inflexão. As taxas de juros do crédito livre aumentaram enquanto as concessões de crédito livre recuaram no segmento de pessoas físicas, mas mantiveram crescimento robusto no segmento de pessoas jurídicas.

Taxas de juros do crédito livre

% a.a.



Concessão de crédito livre

R\$ bilhões de out 2024, a.s., MM3M



Fonte: Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

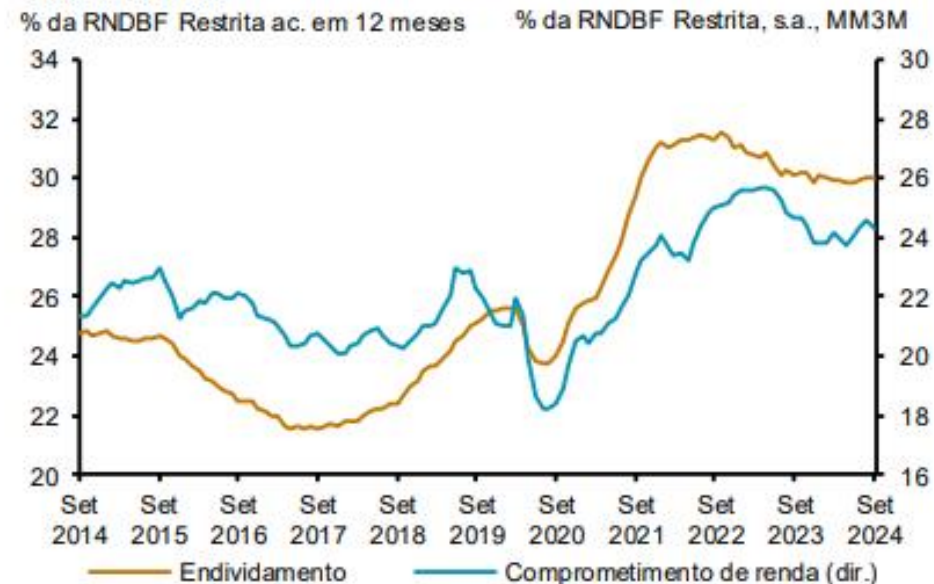
Crédito

Indicadores de inadimplência, endividamento e comprometimento de renda seguiram estáveis, mesmo em cenário de crescimento da atividade e da renda disponível das famílias.

Inadimplência do crédito no SFN



Endividamento e comprometimento de renda exceto habitacional



Fonte: Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

BOXE

Projeção para a evolução do crédito em 2024 e 2025

- A projeção de crescimento nominal do saldo do crédito no SFN em 2024 diminuiu de 11,1% para 10,6%, com o cenário de uma política monetária mais restritiva e a reavaliação da evolução do crédito direcionado às empresas.
- Para 2025, ano que concentra os efeitos do aperto da política monetária, a projeção de crescimento nominal diminuiu de 10,3% para 9,6%, com destaque para revisão baixista em PF livre.

Saldo de crédito

	Variação % em 12 meses						
	Ocorrido		Out 2024	Proj. 2024		Proj. 2025	
	2022	2023		Anterior	Atual	Anterior	Atual
Total	14,5	8,1	10,8	11,1	10,6	10,3	9,6
Livres	14,9	5,6	10,2	10,5	10,4	10,2	9,6
PF	17,4	8,4	11,3	12,0	11,5	11,0	10,0
PJ	11,9	2,1	8,7	8,5	9,0	9,0	9,0
Direcionados	14,0	11,9	11,7	12,0	10,8	10,5	9,7
PF	18,0	13,1	12,8	12,0	12,0	10,5	10,0
PJ	6,9	9,6	9,5	12,0	8,5	10,5	9,0
Total PF	17,7	10,5	12,0	12,0	11,7	10,8	10,0
Total PJ	10,1	4,7	8,9	9,7	8,8	9,5	9,0

Saldo de crédito total

Var. % em 12 meses



Fonte: Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

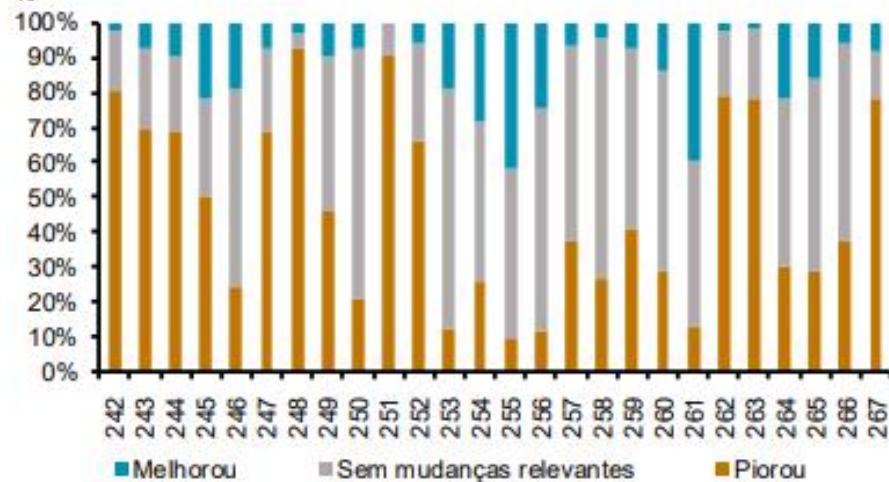
Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

Fiscal

A meta de primário de 2024 tende a ser cumprida, considerando o limite inferior estabelecido, mas o quadro fiscal ainda demanda atenção. Há incertezas em relação ao cumprimento das metas nos próximos anos e as projeções dos analistas indicam trajetória crescente da dívida. No QPC, avaliou-se que a situação fiscal piorou desde o último Copom.

QPC: Avaliação da situação fiscal

Proporção de respostas (%) em cada QPC



Os resultados acima referem-se à seguinte pergunta do QPC: "Como você avalia a evolução da situação fiscal desde o último Copom, considerando tanto seu cenário central quanto os riscos envolvidos?".

Fonte: BC – Questionário Pré-Copom (QPC)

Projeções de dívida



Projeções de 2024 em diante correspondem ao Focus de 05/12/2024

Fonte: Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB

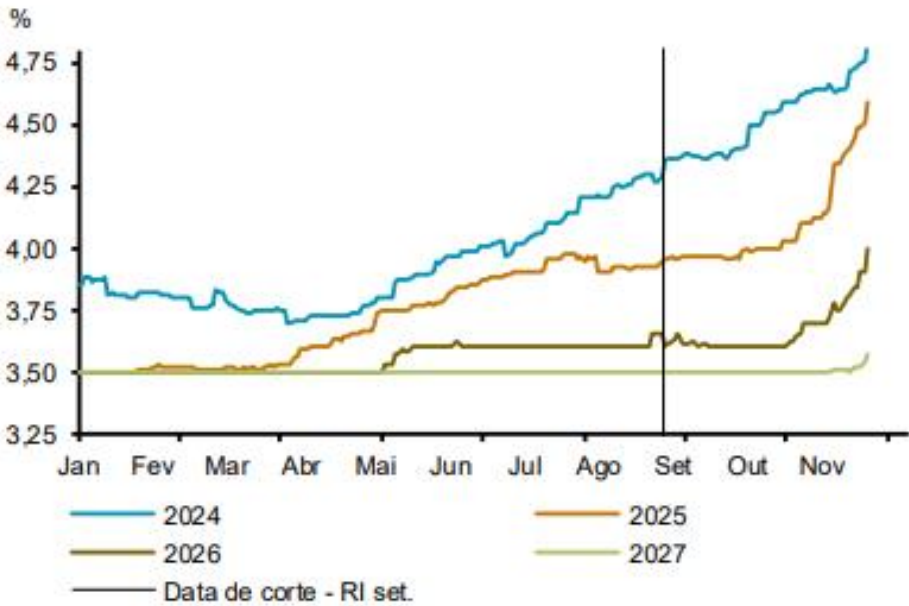


As expectativas de inflação seguem desancoradas para os anos seguintes e apresentaram elevação desde o Relatório anterior

Abertura da revisão na projeção do Focus para 2024

	Peso	Projeção Focus (% a.a.)		
		13-set	06-dez	Contr. p/ Δ (p.p.)
IPCA	100	4,35	4,84	+0,49
IPCA (por agregação)	100	4,36	4,81	+0,45
Alimentação no domicílio	15	5,46	8,49	+0,46
Bens industriais	23	2,88	2,71	-0,04
Serviços	36	4,55	4,69	+0,05
Administrados	26	4,78	4,69	-0,02
Livres	74	4,19	4,89	+0,52
Livres (por agregação)	74	4,21	4,85	+0,47

Mediana das expectativas anuais Focus para o IPCA



Fonte: Relatório Trimestral de Inflação 4T24 - BCB



CENARIO MACROECONOMICO 2024/25

Atividade Econômica

Panorama do Crédito

Evolução SNCC - Set/2024

O que foi notícia no mês

Panorama do Crédito

Saldo total da carteira de crédito cresceu 1,2% em novembro, atingindo R\$ 6,31 trilhões

nov/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros			Spread		
	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m (Com ajuste sazonal)	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a	%	Var. (pp) m/m	Var. (pp) a/a
Total	6.314.977	1,2%	10,7%	-0,7%	10,1%	14,5%	3,2	0,0	-0,3	28,6	0,5	-0,5	18,6	0,2	-1,4
PJ	2.417.755	1,4%	9,3%	-0,6%	16,7%	16,4%	2,3	0,0	-0,5	19,4	0,4	0,1	8,0	-0,3	-1,4
PF	3.897.222	1,0%	11,6%	-1,5%	5,2%	13,0%	3,7	0,0	-0,1	33,0	0,6	-1,0	23,7	0,3	-1,7
Livre	3.660.647	1,2%	10,3%	-0,1%	10,1%	15,3%	4,3	-0,1	-0,5	41,0	0,8	-0,7	28,6	0,3	-2,1
Livre PJ	1.537.375	1,3%	9,3%	-1,1%	15,8%	17,0%	2,8	0,0	-0,7	21,8	0,4	-0,6	9,6	-0,1	-1,9
Livre PF	2.123.272	1,1%	11,0%	-2,2%	5,7%	13,8%	5,4	-0,1	-0,4	53,4	0,9	-1,3	40,8	0,4	-2,8
Direcionado	2.654.329	1,1%	11,3%	-0,2%	9,5%	8,8%	1,6	0,1	0,1	10,7	-0,1	0,2	4,2	-0,2	-0,1
Direcionado PJ	880.380	1,5%	9,3%	-8,3%	27,8%	10,3%	1,4	0,0	-0,2	13,4	0,2	2,2	3,9	-0,7	0,0
Direcionado PF	1.773.949	0,9%	12,4%	2,0%	1,1%	8,1%	1,7	0,1	0,3	9,9	-0,2	-0,4	4,2	0,0	-0,2

Fonte: Panorama do Crédito Novembro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

Saldo total da carteira de crédito cresceu 1,2% em novembro, atingindo R\$ 6,31 trilhões

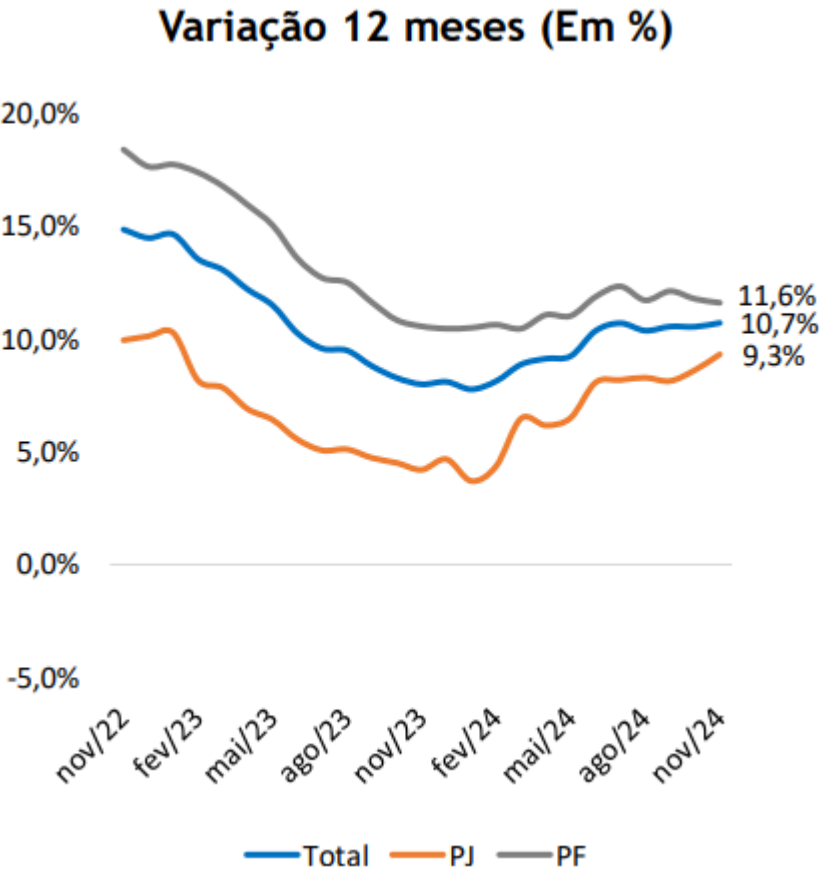
- ❑ **O ritmo de expansão anual da carteira subiu para 10,7%, mantendo o bom dinamismo do crédito, mas dando sinais de acomodação no atual patamar.**
- ❑ No mês, o crescimento foi disseminado entre as carteiras. A maior alta veio do crédito às empresas (+1,4%), com crescimento da carteira Livre PJ (+1,3%), beneficiada pela sazonalidade positiva de final de trimestre da linha de descontos de duplicatas e recebíveis (+7,1%). Também houve alta relevante da principal modalidade, conta garantida (+3,7%), além da expansão de modalidades como aquisição de veículos (+0,6%). Já a carteira PJ Direcionada avançou 1,5% no mês, refletindo o crescimento do financiamento imobiliário (+2,6%) e financiamento com recursos do BNDES (+1,0%) e crescimentos modestos no crédito rural (+0,5%).
- ❑ O crédito às famílias, por sua vez, avançou 1,0% em novembro. A maior alta veio da carteira livre (+1,1%), puxada pelo cartão de crédito (+1,7%) e aquisição de veículos (+1,4%). Já a carteira PF Direcionada cresceu 0,9%, com destaque para carteira de financiamento com o BNDES (+2,9%) e microcrédito (+2,7%).

Fonte: Informativo Semanal Economia Bancaria 04/11/24 - Febraban

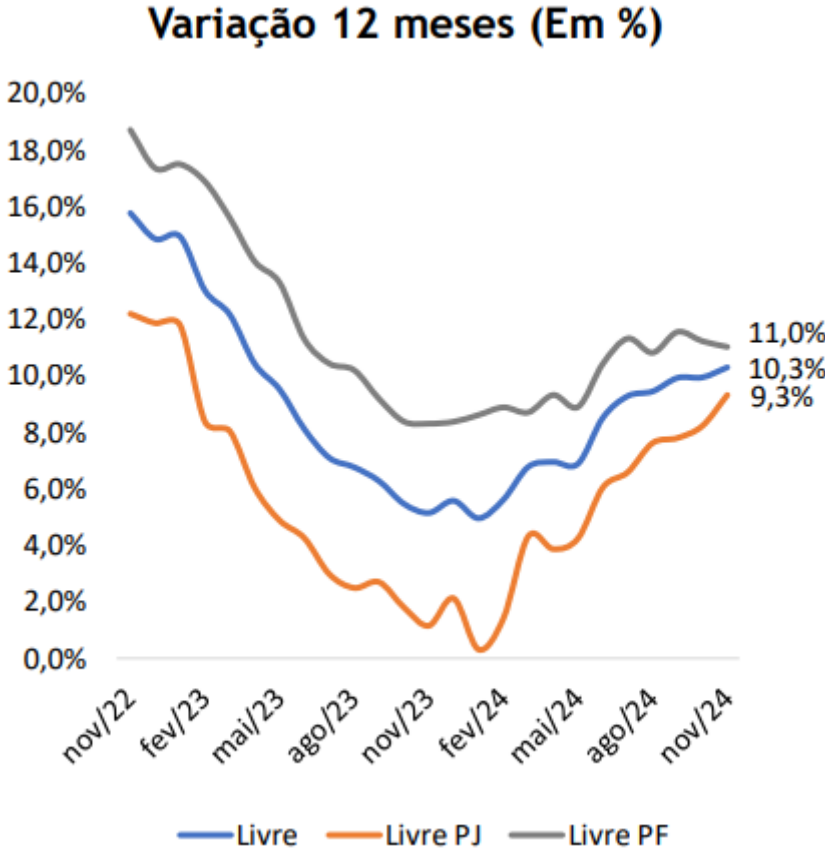
Panorama do Crédito

Saldo total da carteira de crédito cresceu 1,2% em novembro, atingindo R\$ 6,31 trilhões

Carteira Total



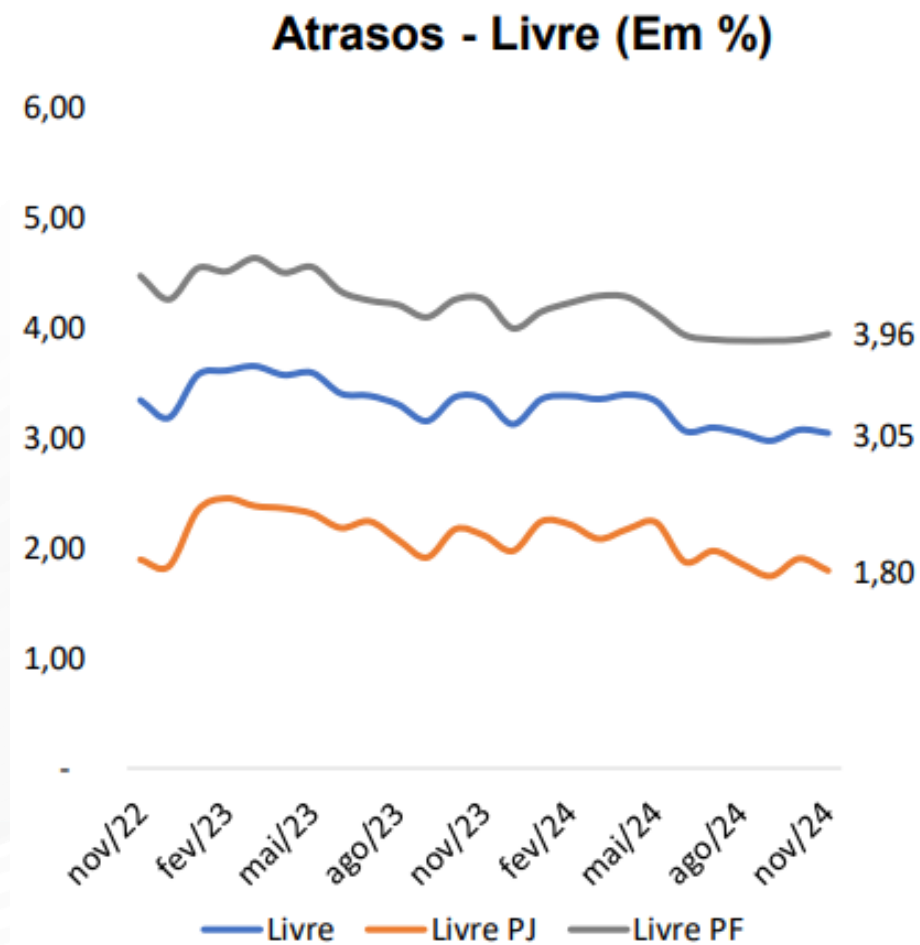
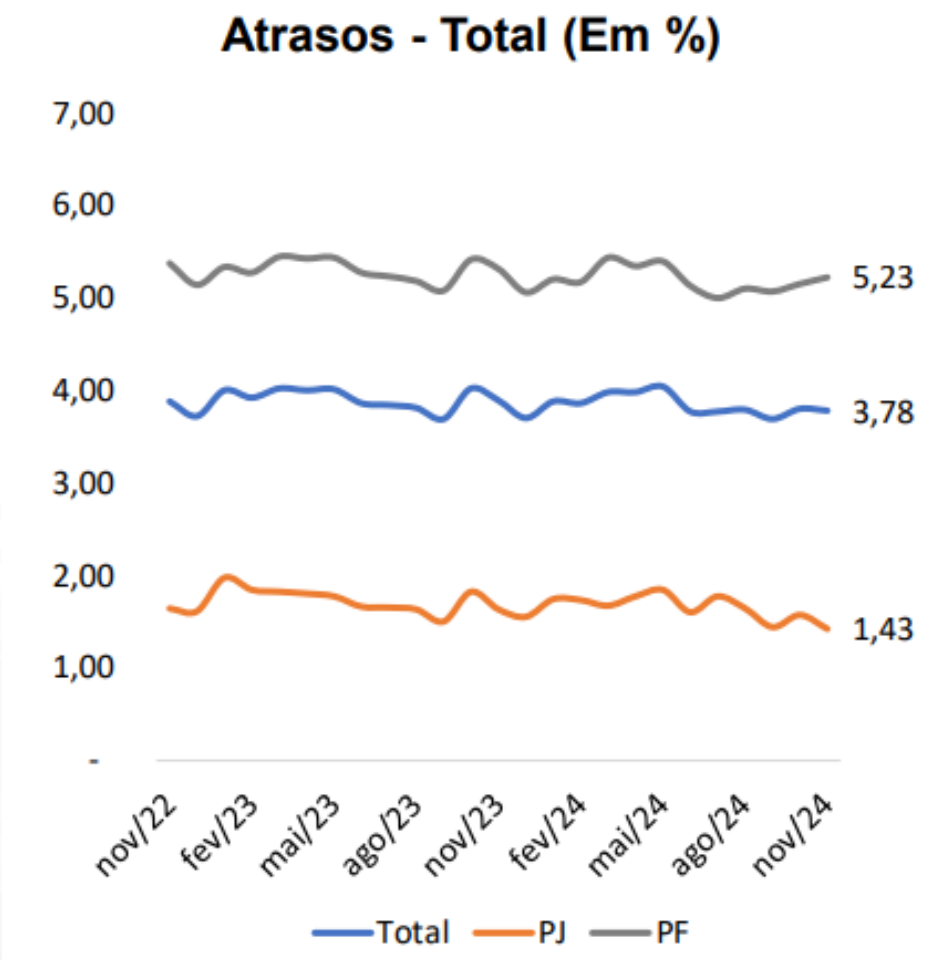
Carteira Livre



Fonte: Panorama do Crédito Novembro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

Os indicadores de atrasos (entre 15 e 90 dias) mostram estabilidade, sendo um aumento para PF e queda para PJ.

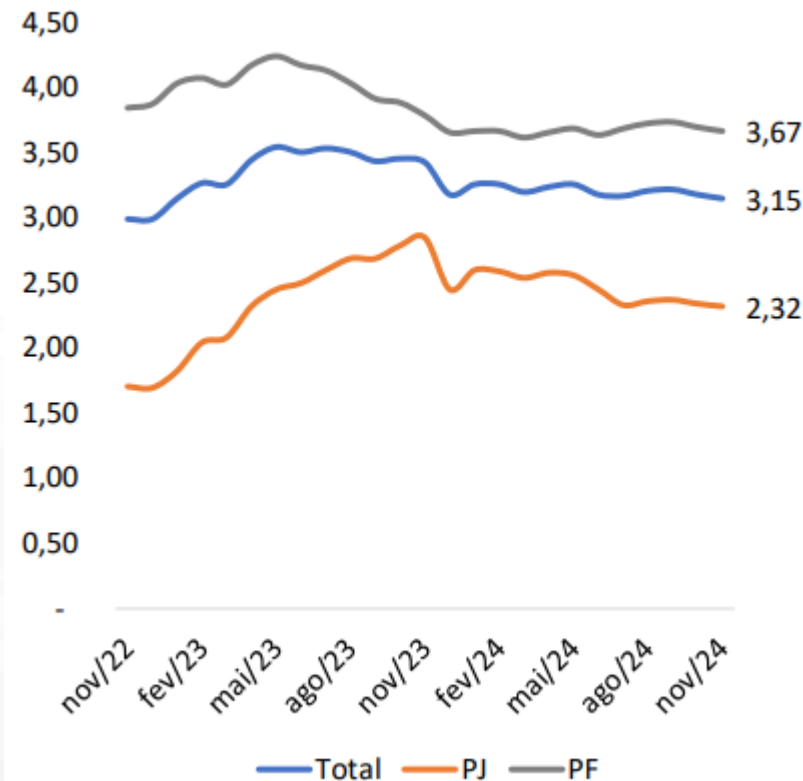


Fonte: Panorama do Crédito Novembro 2024 - Febraban

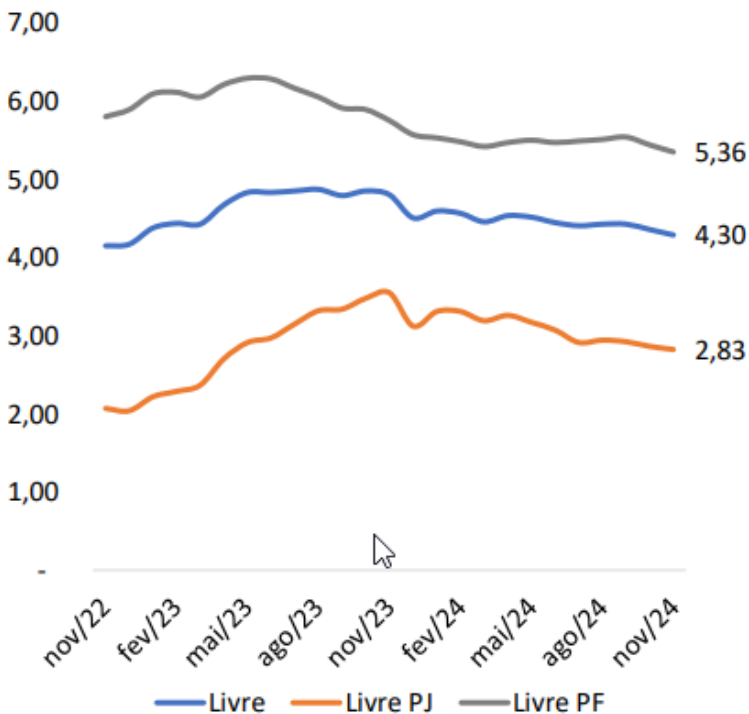
Panorama do Crédito

A inadimplência da carteira total (>90 dias) seguiu estável em 3,2%, patamar que tem se mantido desde o fim de 2023. Assim como no mês anterior, a inadimplência de todas as principais carteiras seguiu praticamente estável. Isso sugere que, o movimento de redução da inadimplência observado entre o 2º semestre de 2023 até o início do ano se esgotou, mas também não indica nenhuma piora no curto prazo, mesmo num contexto de crescimento robusto do crédito.

Inadimplência - Total (Em %)



Inadimplência - Livre (Em %)

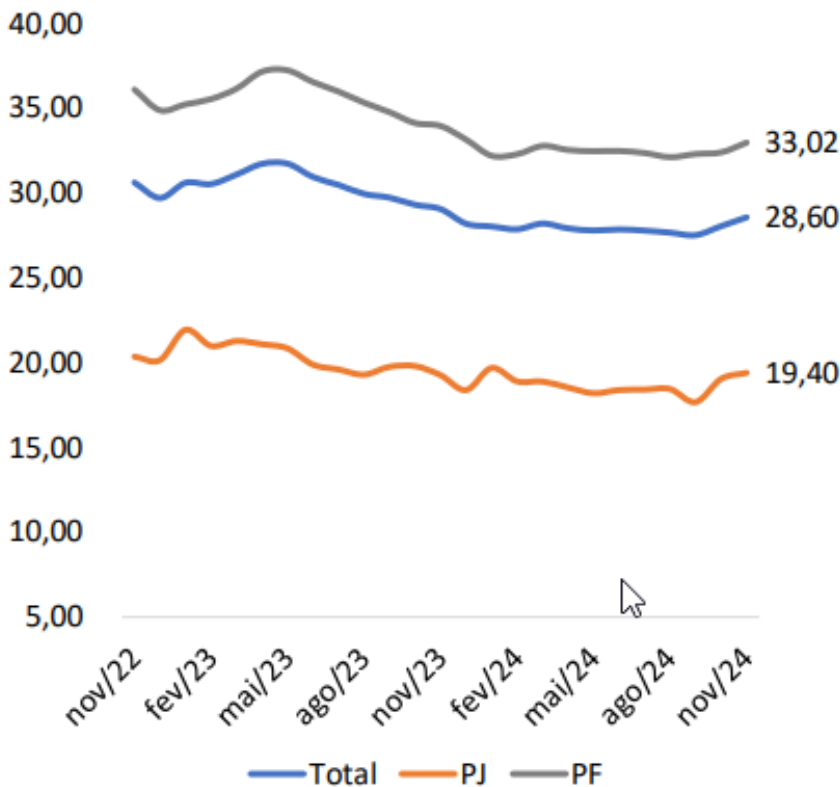


Fonte: Panorama do Crédito Novembro 2024 - Febraban

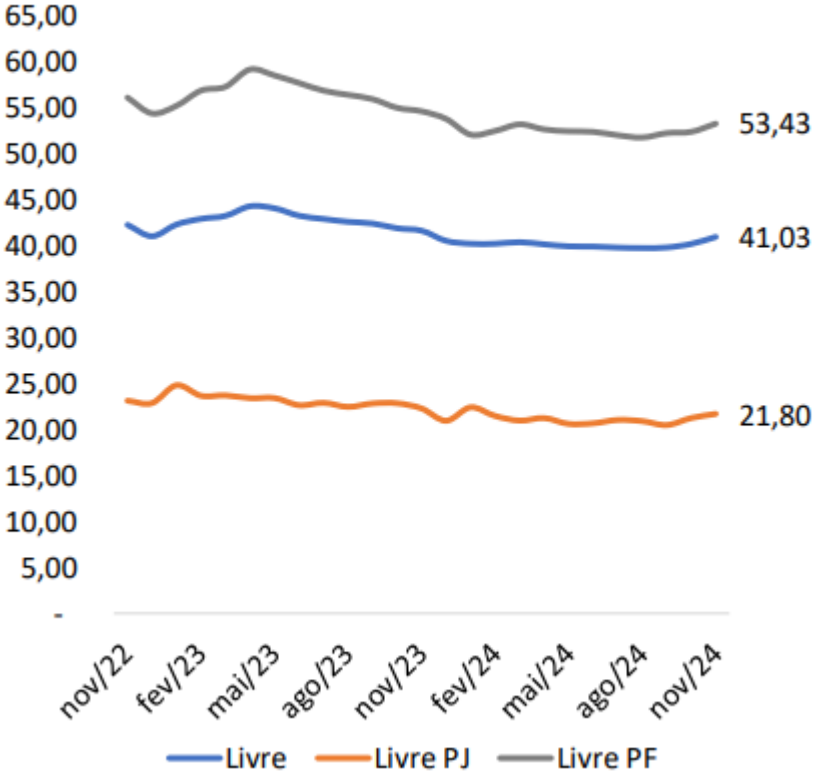
Panorama do Crédito

Em relação às condições de financiamento, a taxa média de juros do SFN subiu 0,5 pp, para de 28,6% aa, refletindo novo ciclo de alta da taxa Selic. Na comparação com nov/23, a redução é de 0,5 pp.

Taxa de Juros - Total (Em % aa)



Taxa de Juros - Livre (Em % aa)

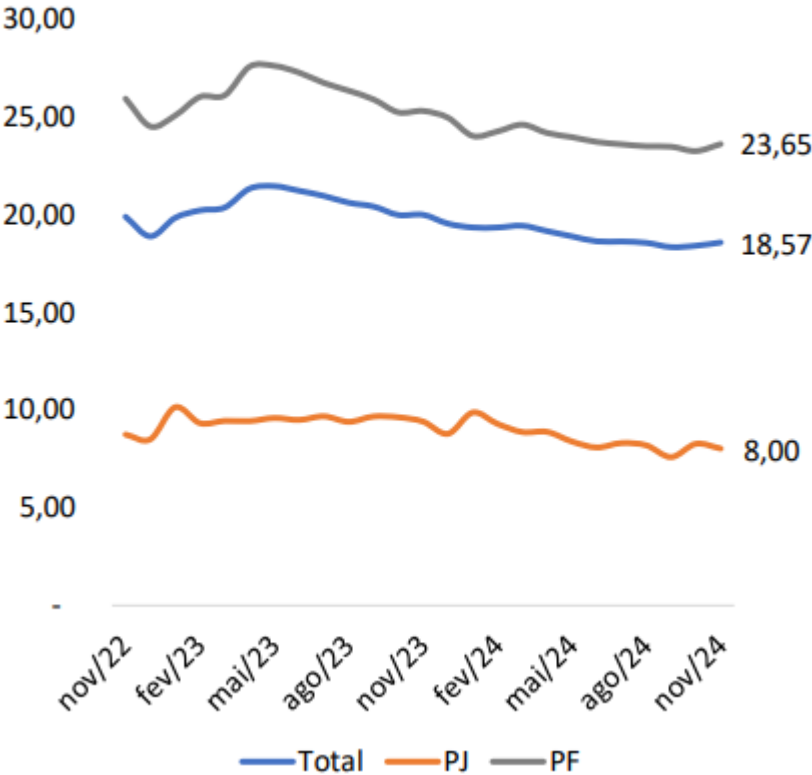


Fonte: Panorama do Crédito Novembro 2024 - Febraban

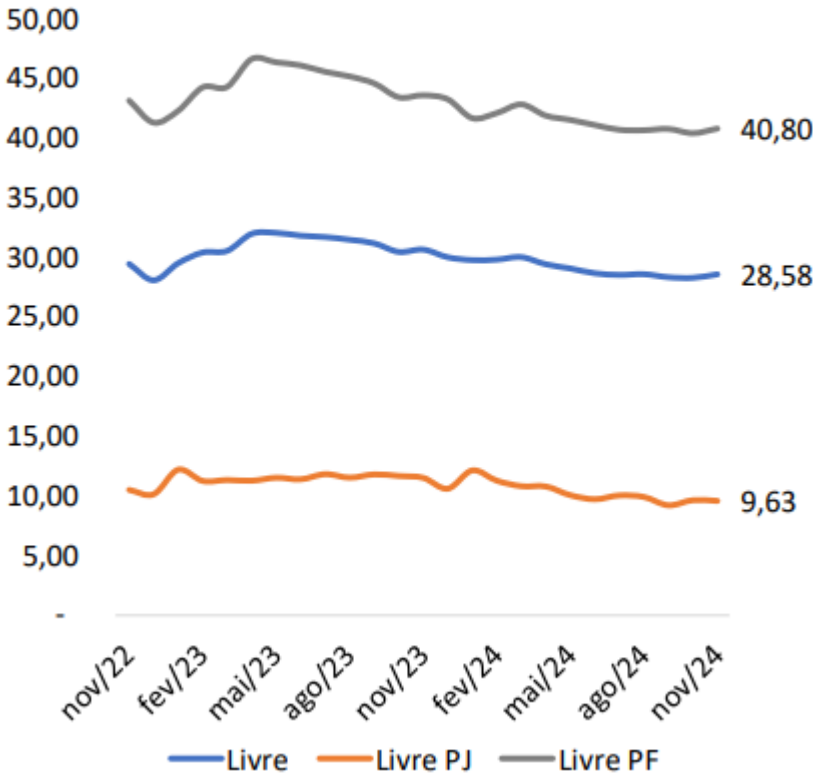
Panorama do Crédito

Na mesma direção, o spread médio do sistema cresceu 0,2 pp para 18,6 pp. O movimento refletiu o aumento da taxa Selic.

Spread - Total (Em % aa)



Spread - Livre (Em % aa)



Fonte: Panorama do Crédito Novembro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

nov/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros		
Linha de Crédito PF	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a
Livre - PF	2.123.272	1,1%	11,0%	-5,2%	5,7%	13,8%	5,36	-0,1	-0,4	53,43	0,9	-1,3
Cheque especial	35.614	-2,1%	4,6%	-2,2%	8,0%	6,4%	11,37	-0,3	-4,2	137,32	1,9	4,8
Crédito pessoal total	995.575	0,7%	11,6%	-12,3%	8,3%	22,6%	3,44	0,0	-0,1	44,39	0,9	2,1
Crédito pessoal não consignado	318.850	1,2%	19,5%	-11,9%	25,2%	28,3%	5,93	0,0	-0,4	99,33	2,2	5,4
Crédito pessoal consignado total	676.725	0,4%	8,2%	-12,7%	-6,5%	17,4%	2,27	0,0	-0,1	23,46	0,1	-1,0
Setor privado	40.433	-0,1%	-3,4%	-15,1%	-2,4%	4,4%	7,42	-0,3	0,8	39,10	0,4	1,8
Setor público	366.535	0,3%	7,7%	-15,0%	-4,8%	6,3%	2,16	0,0	0,0	23,27	0,1	0,1
Aposentados e pensionistas do INSS	269.757	0,7%	11,0%	-9,8%	-9,0%	33,9%	1,64	-0,1	-0,2	21,63	0,0	-2,6
Não consignado vinculado à composição de dívidas	87.345	1,1%	2,3%	-3,6%	-30,6%	-26,4%	17,02	-0,2	0,6	41,62	-1,1	5,3
Aquisição de bens total	371.681	1,4%	21,1%	-8,6%	19,6%	35,3%	4,55	-0,1	-1,0	29,55	0,6	0,8
Veículos	344.801	1,5%	21,9%	-8,9%	20,4%	36,3%	4,36	-0,1	-1,0	26,39	0,5	0,4
Outros bens	26.880	-0,4%	12,2%	-3,9%	10,9%	22,8%	6,91	-0,1	-0,8	93,05	3,7	14,4
Arrendamento mercantil total	614	-15,1%	-19,2%	5,3%	150,0%	-5,6%	4,44	0,7	4,1	14,01	-5,7	-3,0
Veículos	22	-81,5%	-89,2%	#DIV/0!		-58,3%	5,78	4,6	4,4	0,00	0,0	-15,3
Outros bens	592	-2,0%	6,7%	5,3%	150,0%	-4,2%	4,39	0,1	4,4	14,01	-5,7	-4,0
Cartão de crédito total	576.638	1,7%	7,7%	-2,5%	2,6%	11,0%	7,19	-0,2	-0,4	83,23	1,0	-7,5
Rotativo	61.168	1,1%	-4,4%	5,7%	-3,6%	0,0%	53,83	-1,2	0,8	445,78	6,9	10,9
Parcelado	72.426	0,5%	8,3%	-6,8%	2,6%	21,7%	11,77	0,0	2,1	183,26	3,3	-12,4
À vista	443.044	2,0%	9,5%	-3,5%	3,7%	12,3%						
Desconto de cheques	1.417	0,1%	-13,3%	-23,3%	-25,8%	-23,3%	2,72	0,0	0,5	42,89	1,6	-1,5
Outros créditos livres	54.389	3,9%	-3,2%	-29,8%	-1,8%	6,7%	4,01	0,0	0,8			
Direcionado - PF	1.773.949	0,9%	12,4%	-16,7%	1,1%	8,1%	1,66	0,1	0,3	9,89	-0,2	-0,4
Crédito rural total	527.900	0,7%	11,9%	-22,1%	-10,2%	-4,3%	2,46	0,1	1,4	10,21	-0,3	-0,3
Taxas de mercado	234.054	0,1%	20,6%	-19,8%	-21,4%	4,4%	3,79	0,3	2,7	12,92	0,0	0,1
Taxas reguladas	293.847	1,1%	5,8%	-23,6%	-0,1%	-10,5%	1,40	0,1	0,4	7,99	-0,2	-0,5
Financiamento imobiliário total	1.157.078	0,9%	12,4%	-10,3%	12,6%	24,3%	1,28	0,0	-0,3	9,49	-0,2	-0,5
Taxas de mercado	105.446	1,4%	15,1%	-12,9%	28,2%	23,8%	1,00	0,0	0,0	11,63	0,0	-0,3
Taxas reguladas	1.051.632	0,9%	12,2%	-9,8%	10,1%	24,4%	1,30	0,0	-0,3	9,29	-0,2	-0,5
Financiamento com recursos do BNDES total	77.429	2,9%	14,9%	-23,4%	16,9%	13,9%	1,33	0,1	0,8	9,63	0,7	0,3
Investimentos	2.589	-4,5%	180,2%	14,3%	460,0%	259,5%	0,41	-0,1	-3,3	10,98	-3,7	-3,0
Agroindustrial	74.836	3,1%	12,6%	-24,5%	12,8%	10,6%	1,36	0,1	0,8	9,62	0,8	0,3
Microcrédito total	9.052	2,7%	11,6%	3,4%	26,1%	21,5%	3,87	-0,4	-6,1	47,43	2,3	1,0
Consumo	755	-0,4%	1,1%	75,0%	-46,2%	-14,4%	17,98	-1,1	-2,3	6,28	-9,0	-3,1
Microempreendedores	8.297	3,0%	12,7%	3,2%	26,8%	21,7%	2,58	-0,3	-6,3	51,18	3,3	0,7
Outros créditos direcionados	2.490	3,5%	0,3%	-47,0%	-46,4%	-23,4%	10,68	-0,4	9,7			

Fonte: Panorama do Crédito Novembro 2024 - Febraban

Panorama do Crédito

nov/24	Saldo			Concessão			Inadimplência			Taxa de Juros		
Linha de Crédito PJ	Em R\$ mi	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% m/m	Var.% a/a	Var.% acum. 12 meses	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a	%	Var.(p.p.) m/m	Var.(p.p.) a/a
Livre - PJ	1.537.375	1,3%	9,3%	-2,4%	15,8%	17,0%	2,83	0,0	-0,7	21,80	0,4	-0,6
Desconto de duplicatas e recebíveis	197.386	7,1%	14,3%	5,4%	35,5%	16,9%	0,57	0,0	-4,3	16,45	0,0	-2,2
Desconto de cheques	3.742	0,7%	-12,1%	-7,4%	-4,9%	-23,6%	2,79	0,0	-0,5	35,44	0,9	-3,5
Antecipação de faturas de cartão de crédito	97.088	0,6%	9,0%	-7,4%	17,8%	52,4%	0,00	0,0	0,0	13,34	0,4	-0,5
Capital de giro total	479.138	0,3%	4,4%	8,3%	30,9%	14,6%	4,72	0,0	-0,1	22,21	0,9	-0,1
Até 365 dias	62.275	6,6%	55,6%	11,7%	133,5%	29,7%	1,76	-0,1	-1,8	18,56	0,9	-15,4
Superior a 365 dias	401.547	-0,6%	-0,9%	0,9%	-14,8%	6,4%	5,17	0,0	0,2	22,80	1,2	1,9
Rotativo	15.316	0,3%	12,7%	55,1%	13,5%	5,3%	4,98	0,4	0,2	25,89	-4,5	-1,0
Conta garantida	41.293	3,7%	8,9%	0,9%	35,9%	44,1%	2,62	-0,3	-0,6	51,58	-0,9	-0,2
Cheque especial	15.947	4,1%	-5,4%	-4,0%	3,2%	2,8%	14,70	-1,5	-5,5	350,40	1,6	12,8
Aquisição de bens total	175.825	0,5%	10,1%	-12,2%	5,1%	10,0%	2,39	0,0	0,3	17,54	0,3	0,2
Veículos	137.554	0,6%	10,8%	-9,1%	7,2%	11,4%	2,29	0,0	0,4	17,43	0,4	0,5
Outros bens	38.271	-0,1%	7,5%	-23,7%	-3,1%	5,3%	2,76	0,0	0,0	18,05	-0,1	-1,0
Arrendamento mercantil total	21.783	-0,6%	19,8%	-55,6%	-12,0%	32,6%	0,43	0,0	0,1	15,96	0,8	0,0
Veículos	2.867	-3,6%	32,6%	-31,5%	45,2%	51,8%	0,42	0,0	0,3	16,91	0,2	0,7
Outros bens	18.916	-0,1%	18,0%	-59,2%	-19,9%	29,8%	0,43	0,1	0,1	15,82	0,9	-0,1
Vendor	3.166	2,2%	-11,0%	9,4%	34,6%	8,1%	0,11	0,0	-0,1	14,08	0,7	-0,8
Comprar	16.549	-3,1%	-26,7%	-8,4%	-38,8%	-19,2%	0,32	0,0	0,3	17,14	1,2	1,9
Cartão de crédito total	41.522	-1,0%	5,2%	-18,2%	-19,3%	9,7%	5,99	-0,1	-0,5	44,18	-2,6	13,0
Rotativo	4.359	-13,3%	-52,1%	-21,2%	-68,7%	-12,4%	46,81	5,5	23,0	268,52	38,7	170,0
Parcelado	2.501	-0,8%	8,7%	-11,4%	9,2%	15,9%	17,79	-0,8	0,8	140,35	0,4	-8,2
À vista	34.663	0,7%	23,4%	-17,8%	12,6%	21,1%						
Adiantamento sobre contratos de câmbio (ACC)	116.855	-1,8%	31,2%	-24,4%	-8,4%	1,6%	0,44	0,0	-0,2	6,26	0,3	-0,4
Financiamento a importações	9.944	20,0%	80,6%	12,3%	106,1%	17,6%	0,07	0,0	-0,2	9,76	-0,2	2,2
Financiamento a exportações	136.250	0,5%	10,8%	2,0%	-41,5%	11,5%	0,69	0,0	0,2	14,40	0,1	-1,2
Repasse externo	39.115	3,7%	15,2%	-38,6%	-38,9%	14,7%	0,00	0,0	-0,9	15,37	1,3	3,0
Outros créditos livres	141.771	0,6%	8,1%	11,6%	2,2%	-8,4%	5,60	0,1	0,0			
Direcionado - PJ	880.380	1,5%	9,3%	-27,7%	27,8%	10,2%	1,43	0,0	-0,2	13,39	0,2	2,2
Crédito rural total	88.370	0,5%	8,0%	-22,9%	-24,3%	-12,3%	0,49	0,0	0,1	12,61	0,3	0,8
Taxas de mercado	53.002	-0,2%	-0,4%	7,9%	-46,6%	-22,6%	0,60	0,0	0,3	13,65	1,0	1,3
Taxas reguladas	35.368	1,7%	23,6%	-40,4%	32,5%	5,2%	0,34	0,0	-0,2	10,75	-0,8	0,0
Financiamento imobiliário total	60.413	2,6%	20,7%	-6,8%	4,8%	13,7%	0,76	0,0	-1,4	10,77	0,1	0,4
Taxas de mercado	39.604	3,3%	20,6%	-4,6%	16,2%	20,4%	0,94	0,0	-1,9	11,03	0,1	0,7
Taxas reguladas	20.810	1,4%	20,8%	-11,7%	-15,4%	2,5%	0,41	0,0	-0,3	10,26	0,0	-0,3
BNDES total	429.737	1,0%	7,2%	-42,0%	8,0%	15,0%	0,77	0,1	0,1	14,00	0,3	2,8
Capital de giro	13.004	3,4%	106,7%	-22,5%	2,8%	82,7%	4,68	-0,1	-4,0	11,06	0,0	0,1
Investimentos	397.674	0,9%	4,7%	-44,4%	6,9%	10,2%	0,67	0,1	0,1	14,17	0,3	2,9
Agroindustrial	19.059	2,1%	27,4%	-9,5%	30,5%	24,8%	0,17	-0,1	0,0	12,23	-0,9	1,2
Outros créditos direcionados	301.860	2,4%	10,8%	-23,2%	91,2%	23,8%	2,76	0,0	-0,6			

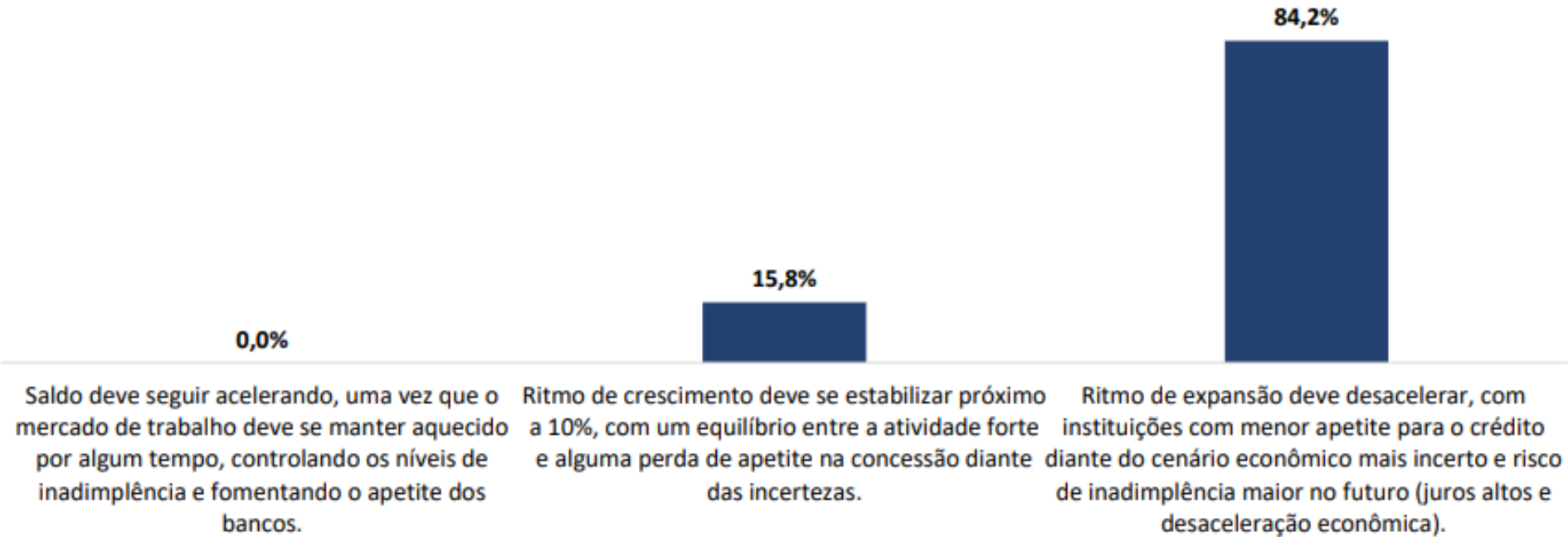
Fonte: Panorama do Crédito Novembro 2024 - Febraban

Classificação da informação: Restrita. Este documento é de propriedade intelectual do Sistema Ailos, e seu acesso se restringe aos destinatários determinados pelo Proprietário da Informação. É proibida a publicação ou reprodução deste documento sem a sua autorização prévia.

Panorama do Crédito

Com relação ao mercado de crédito no Brasil, a grande maioria (84,2%) dos entrevistados aguarda uma desaceleração do ritmo de crescimento no 1º semestre de 2025, tendo em vista o cenário econômico mais incerto e o processo de elevação da taxa Selic.

Q6) As concessões ainda resilientes no mercado de crédito foram um dos motivos apontados pelo BCB como fonte de sustentação da demanda agregada. Os últimos números do BCB reforçaram que o ritmo de crescimento anual do saldo total em 2024 deve ficar próximo de dois dígitos (+10,8%, em out/24). Contudo, uma política monetária mais restritiva e forte abertura da curva de juros pode levar a um menor dinamismo do mercado de crédito à frente. Diante desse quadro, qual sua expectativa para o ritmo de crescimento do crédito no 1º semestre de 2025?



Fonte: Pesquisa Febraban Economia Bancaria Dez24 - Febraban

Panorama do Crédito

Neste contexto, a projeção para o crescimento da carteira total de crédito em 2024 ficou estável em 10,5%. Por outro lado, houve ligeira piora na expectativa de expansão do crédito em 2025, que passou de 9,3% para 9,0%, diante do menor dinamismo esperado para a carteira com recursos livres.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa nov/24		Pesquisa dez/24	
	2022	2023	2024	2025	2024	2025
Carteira Total (var. % - total do SFN)	14,5	8,1	10,5	9,3	10,5	9,0
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	14,8	5,6	9,9	9,2	10,1	8,3
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	11,9	2,1	8,5	8,2	8,7	7,9
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	17,4	8,4	11,1	9,8	11,3	9,1
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	14,0	11,9	11,7	9,8	11,4	9,7
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	6,9	9,6	10,7	9,0	10,0	9,1
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,0	13,1	11,9	10,1	12,0	9,8
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,2	4,5	4,5	4,5	4,5	4,7

Pesquisa anterior: 13 a 19 de novembro..

Pesquisa Atual: 17 a 20 de dezembro.

Fonte: Pesquisa Febraban Economia Bancaria Dez24 - Febraban



CENARIO MACROECONOMICO 2024/25

Atividade Econômica

Panorama do Crédito

Evolução SNCC - Set/2024

O que foi notícia no mês

Evolução SNCC - Set/2024

Panorama Geral



- SNCC atinge 20,6 milhões de cooperados. Crescimento de 11% até setembro de 2024.
- Apesar do forte crescimento do crédito, depósitos e patrimônio líquido nos últimos 3 anos, observamos uma desaceleração do crescimento em 2024.
- Este efeito pode ser explicado parcialmente pela redução no crescimento nos pontos de atendimento que apresentaram a sua menor evolução nos últimos 8 anos.
- Outro fator que pode ter pesado para o sistema foi o crescimento da inadimplência do crédito em 2023 e que apresentou desaceleração em 2024.
- Este conjunto de fatores deve levar as sobras (resultados) do SNCC a apresentar a maior retração no seu crescimento dos últimos anos.

Fonte: Public-panel | BureauCoop

Evolução SNCC - Set/2024

Evolução Ativos



- Evolução dos ativos do SNCC (21,8%) em 2023 foi o dobro do SFN (10,6%).
- Até setembro de 2024 o SNCC obteve um crescimento de 12,0% (projeção linear de 16% para 2024).

Fonte: Public-panel | BureauCoop

Evolução SNCC - Set/2024

Evolução Crédito

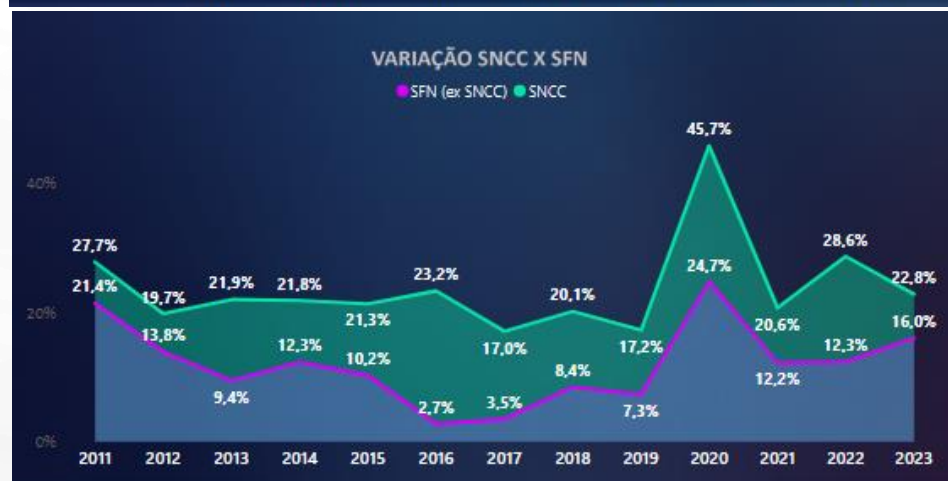


- Evolução do Crédito do SNCC (15,5%) em 2023 foi 50% maior que o SFN (10,4%).
- Até setembro de 2024 o SNCC obteve um crescimento de 11,3% (projeção linear de 15% para 2024).

Fonte: Public-panel | BureauCoop

Evolução SNCC - Set/2024

Evolução Depósitos



- Evolução do Depósitos do SNCC (22,8%) em 2023 foi 43% maior que o SFN (16,0%).
- Até setembro de 2024 o SNCC obteve um crescimento de 18,8% (projeção linear de 25% para 2024).

Fonte: Public-panel | BureauCoop

Evolução SNCC - Set/2024

Evolução Patrimônio Líquido



- Evolução do Patrimônio Líquido do SNCC (20,8%) em 2023 foi 75% maior que o SFN (11,9%).
- Até setembro de 2024 o SNCC obteve um crescimento de 12,5% (projeção linear de 17% para 2024).

Fonte: Public-panel | BureauCoop

Evolução SNCC - Set/2024

Evolução Rede de Atendimento

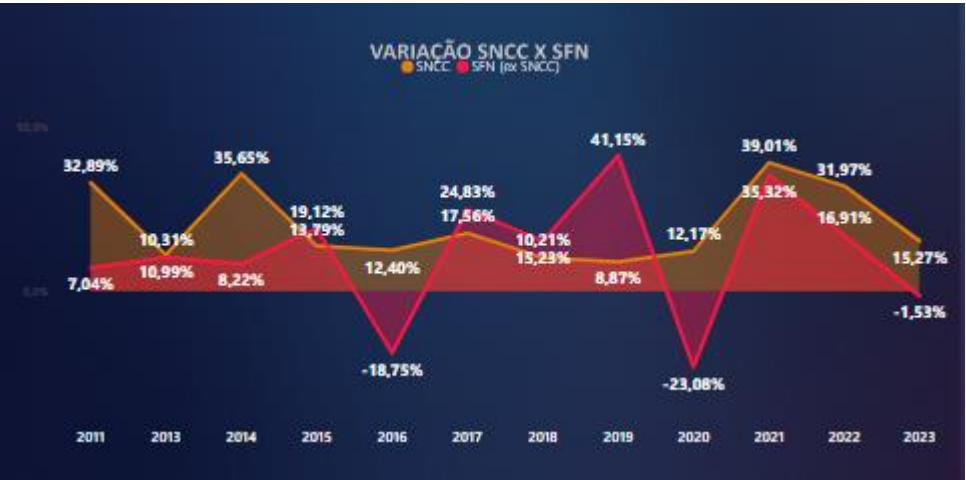


- Evolução da Rede de atendimento do SNCC (8,7%) em 2023 continua em expansão enquanto o SFN vem apresentando retração (-3,0%).
- Até setembro de 2024 o SNCC obteve um crescimento de 1,2% (projeção linear de 1,6% para 2024).

Fonte: Public-panel | BureauCoop

Evolução SNCC - Set/2024

Evolução Sobras



- Evolução das Sobras (Resultado) do SNCC (15,3%) em 2023, enquanto o SFN apresentou uma retração (-1,5%).
- Até setembro de 2024 o SNCC obteve uma retração de -3,6% (projeção linear de -4,8% para 2024).
- Se confirmado esta projeção, esta seria a primeira queda no crescimento do resultado do sistema nos últimos 14 anos.

Fonte: Public-panel | BureauCoop



CENARIO MACROECONOMICO 2024/25

Atividade Econômica

Panorama do Crédito

Evolução SNCC - Set/2024

O que foi notícia no mês

O que foi notícia neste mês.

Reforma Tributária: entenda os impactos para o Cooperativismo

Cresce número de brasileiros que utilizam cooperativas como principal instituição financeira

Instituição financeira cooperativa libera R\$ 26,7 bilhões em crédito rural na safra 2024/25

Cooperativa passa a utilizar IA Generativa em processos internos e eleva resultados

CMN regulamenta uso de imóvel como garantia em mais de uma operação de crédito imobiliário | Imóveis | Valor Investe

Cooperativas de crédito ampliam cardápio de investimentos para disputar com corretoras | Hora de Investir | Valor Investe

Brasileiros buscam informações sobre crédito, mas ainda escolhem opções caras; veja quais | Crédito | Valor Investe

Dívida dos brasileiros ultrapassa o valor do salário mínimo, aponta levantamento | Crédito | Valor Investe

Bancos projetam 2025 mais fraco para o crédito imobiliário | Crédito | Valor Investe

Após surpresa, crédito deve desacelerar em 2025 | Finanças | Valor Econômico

Novo padrão contábil muda estratégia de negócios dos bancos | Finanças | Valor Econômico



Obrigado (a)!